

Destaque no 'Clarín': amizade com Mulford

JOSÉ NEGREIROS

BUENOS AIRES — Nas últimas 48 horas, os jornais argentinos dedicaram, cada um, quase dez páginas à troca de Ministros da Economia no Brasil, ratificando o interesse que tanto as decisões profissionais quanto a vida privada de Zélia Cardoso de Mello sempre despertou aqui. Quase todos apostam em uma mudança de rumo da política econômica, principalmente no sentido de concessões aos credores, visando a uma rápida renegociação da dívida externa.

“Não se deve esquecer que Marcílio é amigo de David Mulford, Subsecretario do Tesouro americano” observa o “Clarín”, para o qual será possível obter um acordo em dois meses. Em um longo artigo, a editora internacional do jornal, Telma Luzzani, afirma que o Presidente Fernando Collor resolveu substituir a estratégia do confronto pela negociação com empresários e credores estrangeiros.

O “Ambito Financiero”, jornal especializado em economia e responsável pela cobertura mais sistemática de assuntos brasileiros, escreveu que o responsável pela queda de Zélia foi o Diretor Executivo do FMI, Michel Camdessus, que na semana passada disse que, se o Brasil fosse bem administrado, em três anos resolveria a crise de dívida.

Para “La Nacion”, a demissão deve-se às lutas internas do gabinete de Collor e às disputas entre a ex-Ministra e centros de poder, como Congresso e empresariado.